

A história da Medicina de Família e Comunidade: resgatando a arte da medicina e contribuindo para a ciência

The history of Family and Community Medicine: rescuing the art of medicine and contributing to science

Aila Davis Fanstone Pina Vieira

1. Professora do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

A medicina de família, em sua essência, sempre existiu. Desde os primórdios das civilizações, havia aqueles que cuidavam de suas comunidades, guiados por um conhecimento empírico e intuitivo, transmitido oralmente ou por tradição. Contudo, a prática era desprovida do rigor científico e da sistematização que a caracterizam atualmente. Somente a partir do século XVIII, com a ascensão da ciência moderna, a medicina começou a consolidar-se como uma disciplina fundamentada em observação e experimentação.

No início do século XIX, a proliferação de escolas médicas trouxe avanços inegáveis para a prática clínica. Contudo, esse crescimento veio acompanhado de um fenômeno de hiperespecialização. A fragmentação do saber médico levou à supervalorização do especialista e, em certa medida, relegou a um segundo plano a figura do médico generalista, aquele que enxerga o paciente de forma integrada. Essa abordagem segmentada, embora tecnicamente robusta, começou a negligenciar aspectos

fundamentais do cuidado: a visão holística e a humanização da prática médica.

Foi apenas em meados do século XX que a figura do médico de família ressurgiu, agora sob uma perspectiva científica renovada. A criação de sistemas organizados de atenção primária à saúde, em países como Reino Unido e Canadá, consolidou a medicina de família como uma especialidade. Esse modelo não apenas resgatou o cuidado integral, mas também ampliou seu escopo, englobando áreas como saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do idoso, saúde mental e pequenos procedimentos cirúrgicos. O médico de família tornou-se, assim, um elo essencial entre a população e o sistema de saúde, promovendo bem-estar, prevenindo doenças e manejando condições crônicas com base em evidências científicas.

A metáfora apresentada na fábula *The Gatekeeper and the Wizard*, de Nigel Mathers e Paul Hodgkin, ajuda a compreender esse papel único. O *Gatekeeper* (Guardião do Portão) representa o médico de família, que olha para o

indivíduo em sua totalidade, enquanto o Wizard (Mago) simboliza o especialista, detentor de conhecimentos profundos, mas limitados a uma área específica. Embora o especialista seja indispensável em determinadas circunstâncias, é o Guardião do Portão quem compreende a jornada completa do paciente, oferecendo cuidado contínuo, centrado na pessoa e em seu contexto de vida.

Um marco importante para a compreensão do impacto da medicina de família está no estudo conduzido por Barbara Starfield e colaboradores, publicado no artigo “*Primary Care: Lessons Learned from Around the World*”. Starfield destaca como sistemas de saúde baseados na atenção primária, centrados na medicina de família, produzem melhores desfechos em saúde, promovem maior equidade e reduzem custos. O estudo reforça que o cuidado integral é mais eficiente do que a abordagem fragmentada, especialmente em contextos de alta complexidade. A atenção primária liderada por médicos de família se mostrou eficaz em enfrentar os desafios globais de saúde, como o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas.

Além disso, a prática da medicina de família contribui significativamente para o avanço científico. Pesquisas nessa área têm aprofundado o conhecimento sobre os determinantes sociais da saúde, desenvolvido intervenções baseadas em evidências para prevenção e tratamento, e oferecido modelos de atenção que valorizam a relação médico-paciente como uma ferramenta terapêutica.

Nesse contexto, a medicina de família emerge como uma prática que combina ciência e arte, resgatando o papel do médico como curador e cuidador. Em um momento histórico marcado por avanços tecnológicos, mas também por uma crescente mecanização da prática médica, a medicina de família reafirma a necessidade de um cuidado centrado na pessoa, que vá além do tratamento de doenças. Como *Gatekeepers*, os médicos de família reconhecem que a saúde é mais do que a ausência de enfermidades; é um estado de bem-estar físico, mental e social.

Este editorial é um convite para refletirmos sobre a relevância histórica, científica e social da medicina de família e comunidade. Seu fortalecimento é essencial para a construção de sistemas de saúde mais equitativos, humanos e sustentáveis. Que possamos valorizar e fortalecer essa especialidade, garantindo que ciência e arte continuem caminhando juntas em prol de uma medicina mais integrada e compassiva.

Forma de citar este artigo: Vieira ADFP. A História da Medicina de Família e Comunidade: Resgatando a Arte da Medicina e Contribuindo para a Ciência. Rev. Educ. Saúde 2024, 12(2): 1-2.